



## Primeiro livro em Portugal escrito por enfermeiro (1741): contribuição para a formação de enfermeiros religiosos

*The first book written by a nurse in Portugal (1741): contributions to religious nurses education*

*Primer libro escrito por un enfermero en Portugal (1741): contribución a la educación de los enfermeros religiosos*

---

Isabel Ferraz<sup>I</sup>, Cristina Baixinho<sup>II</sup>, Helga Rafael<sup>III</sup>

<sup>I</sup> Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Mestre em Enfermagem. Enfermeira especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Doutora em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. E-mail: ipereira@esel.pt

<sup>II</sup> Professora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Mestre em Saúde Escolar. Enfermeira especialista em Enfermagem de Reabilitação. Doutora em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. E-mail: crbaixinho@esel.pt

<sup>III</sup> Professora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Mestre em Enfermagem. Enfermeira especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Doutora em Enfermagem – Universidade Católica Portuguesa. E-mail: hrafael@esel.pt

---

### Como citar este artigo:

Ferraz I, Baixinho C, Rafael H. [The first book written by a nurse in Portugal (1741): contributions to religious nurses education] Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2015;6(2):288-98. Portuguese.

---

Recebido em: 25-09-2015 Aceito em: 21-10-2015

### Resumo

Este estudo teve por objetivo analisar os conceitos do metaparadigma de enfermagem inscritos nos saberes e nas práticas dos enfermeiros religiosos portugueses que assistiam os enfermos no século XVIII. Realizou-se uma pesquisa documental, recorrendo ao método histórico. Utilizou-se, como fonte principal de pesquisa, a obra "Postilla Religiosa", de Frei Diogo de Santiago, publicada em 1741. Este é o primeiro livro conhecido até o momento, e escrito em português por um enfermeiro, para a formação de enfermeiros. A análise do conteúdo da obra permitiu identificar quatro categorias com vocábulos de valor semântico aproximado às categorias definidas *a priori*. Pessoa, cuidados, ambiente, e saúde/doença, sendo estes os termos que, após a análise da obra, sofreram ajustamento às designações em uso à época: Homem/Enfermo; Assistir/Cuidado; Elementos dos humores; e Enfermidade. oncluiu-se que os principais conceitos inscritos nas práticas dos enfermeiros têm similaridades com os pressupostos teóricos de Kèrouac. Esses resultados vêm contribuir para a identificação dos saberes e práticas dos primórdios da enfermagem portuguesa.

**Descritores:** História de enfermagem; Enfermeiro; Educação.

### Abstract

This study is aimed at analyzing the concepts of nursing metaparadigm enrolled in knowledge and practice of the Portuguese religious nurses who attended the patient in XVIII century. We conducted a documental research, using the historical method. We used as main source of research the "Postilla Religiosa", by Fr. Diogo de Santiago, published in 1741. It is the first Portuguese book written by a nurse for the education of others nurses. Data were grouped starting from previously defined categories, which set new categories: Human-being/Patient; Assistance/care; Elements of humors; Illness. The analysis of book's content has enabled us to

realize that the main concepts in the practices of nurses have similarities with the theoretical assumptions of Kerouac. These results contribute to the identification of knowledge and practices of the early Portuguese nursing.

**Descriptors:** Nursing history; Nurse; Education.

#### **Resumen**

Este estudio tuvo como objetivo analizar los conceptos del metaparadigma de enfermería inscritos en el conocimiento y la práctica de los enfermeros religiosos portugueses que asistieron a los enfermos en el siglo XVIII. Hemos realizado una investigación documental, mediante el método histórico, cuya fuente principal fue la obra "Postilla Religiosa" de Fr. Diogo de Santiago, publicado en 1741. Fue el primer libro portugués escrito por un enfermero para la formación de otros enfermeros. Los datos se agruparon partiendo de categorías definidas a priori, las cuales fueron ajustadas a nuevas categorías: Hombre/enfermo; Asistencia/cuidado; Elementos del humor; Enfermedad. El análisis del contenido de la obra nos permite comprender que los principales conceptos en la práctica de los enfermeros tienen similitudes con los supuestos teóricos de Kerouac. Estos resultados contribuyen a la identificación de los conocimientos y prácticas de los comienzos de la enfermería portuguesa.

**Descriptoros:** Historia de la enfermería; Enfermeros; Educación.

## Introdução

A Postilla Religiosa de Frei Diogo de Santiago<sup>(1)</sup>, editada no final do século XVIII, é uma obra que chegou aos dias atuais e que traduz a arte dos enfermeiros. Tem um especial relevo na história da enfermagem pois mostra que, antes de ser reconhecida como uma profissão, a Enfermagem foi reconhecida como um ofício traduzido na arte de assistir os enfermos.

A Postilla põe em evidência o reconhecimento da necessidade de preparação e treino dos que assistem os enfermos. Não é o primeiro livro a descrever os cuidados a prestar aos enfermos nas enfermarias conventuais; todavia, foi uma das primeiras obras encontradas e escritas em português por um enfermeiro visando a formação dos enfermeiros religiosos que prestavam cuidados aos doentes e moribundos no Convento de Elvas, em Portugal, na ocasião ocupado por irmãos da Ordem de São João de Deus<sup>(1)</sup>.

Este trabalho permite analisar os conceitos centrais da Enfermagem do século XVIII e, porque urge clarificar as características que envolveram as práticas e a formação dos enfermeiros naquela época, coloca-se as seguintes questões:

- Que conceitos do metaparadigma de enfermagem estão inscritos nos saberes e nas práticas dos enfermeiros para assistirem os enfermos no século XVIII?
- Que orientações estão implícitas nesses conceitos?

O conhecimento contido nos metaparadigmas e nas filosofias não são ideologias inalteráveis. Essas evoluíram com o tempo, influenciando o modo de ver e perspetivar, na atualidade, os fenómenos de interesse para a Enfermagem.

A compreensão histórica dos fenómenos de enfermagem torna-se, assim, importante porque permite compreender as transformações das práticas de cuidados e a essência da Enfermagem<sup>(2)</sup>. Nesse sentido, definiu-se o seguinte objetivo: analisar os conceitos do metaparadigma de enfermagem inscritos nos saberes e nas práticas dos enfermeiros religiosos portugueses para assistir os enfermos no século XVIII mas, antes, é preciso contextualizar historicamente o objeto de estudo.

Entre 1580 e 1640, Portugal esteve sob o domínio espanhol, com Filipe II de Espanha como rei de Portugal. Na altura da publicação da *Postilla Religiosa*, em 1741, Portugal tinha terminado um longo período de confronto com a Espanha.

A guerra da Restauração da Independência decorreu entre 1640 e 1668, sob o comando do Duque de Bragança, então aclamado rei de Portugal, com o título de Dom João IV (1640-1656). Essas lutas pela independência mobilizaram os irmãos de São João de Deus na assistência aos militares enfermos<sup>(3)</sup>.

Deve-se realçar que a Ordem Hospitaleira de São João de Deus foi fundada em Portugal 56 anos após a morte próprio, em 1606 e, por incumbência do rei Dom João IV, em 1643, esta Ordem teve um papel de relevo na península ibérica, na administração de conventos-hospitais e na assistência aos enfermos (soldados e marinheiros) durante a guerra da Restauração.

Os Irmãos de São João de Deus foram designados para atender os militares feridos e enfermos nas fronteiras, no decurso da luta pela independência e, por isso, os hospitais reais militares de fronteira passaram para o domínio da Ordem Hospitaleira de São João de Deus. Essa ordem era detentora de vários conventos e hospitais e foi num deles, o convento-hospital de Elvas, que Frei Diogo de Santiago, pertencente à ordem citada, escreveu o primeiro compêndio, conhecido até o momento<sup>(3)</sup> e dedicado à formação dos enfermeiros.

Frei Diogo de Santiago foi um Mestre de Noviços no convento de Elvas. Sua obra teve um relevo especial na história da enfermagem, pois, antes de a Enfermagem ser reconhecida como uma profissão, foi reconhecida como arte, requerendo preparação e treino dos enfermeiros para assistirem os enfermos. Essa foi uma obra inovadora por contemplar o que de mais moderno e aceito existia à época e era aprovada pela autoridade máxima da medicina, Doutor Cypriano de

Pinna Pestana, médico da Câmara de Sua Majestade e Físico-Mor do Reino, como vem descrito na nota introdutória<sup>(1)</sup>.

Não obstante essa chancela legal, é preciso registrar que, durante séculos, a técnica, o artesanato e os trabalhos manuais, entre os quais o trabalho de assistir os enfermos, foram desprezados pelas classes privilegiadas. Em alguns países da Europa chegou-se mesmo a proibir, por lei, que os nobres se dedicassem a atividades artesanais, industriais ou comerciais. Com o Iluminismo, a arte de um mestre passou a ser tão importante quanto a de um filósofo, e o conhecimento tecnocientífico começou a ser visto como um instrumento a serviço do homem, capaz de lhe proporcionar uma vida mais fácil e rica. Foi nesse contexto que a obra em estudo surgiu.

## Método

Recorreu-se ao método histórico com uma abordagem qualitativa para efetuar a análise de conteúdo da obra *“Postilla Religiosa e Arte dos Enfermeiros, guarnecida com eruditos conceitos de diversos Authores, facundos, Moraes e Escriturários”*, tendo por base categorias definidas a priori<sup>(4)</sup> - pessoa, cuidados, ambiente, saúde/doença. As categorias centraram-se nos conceitos do metaparadigma de enfermagem de acordo com o definido por Kèrouac<sup>(2)</sup>.

Entendeu-se a história como ciência em constante construção e que, no âmbito da história das profissões, se exige esforço continuado para proteger a sua memória mediante a recuperação, preservação e produção das fontes históricas<sup>(5)</sup>.

O marco temporal do estudo foi o ano de 1741, data da primeira edição da obra. A consulta e análise da obra foram realizadas de um de setembro a 30 de dezembro de 2013.

A primeira preocupação dos investigadores foi garantir a genuinidade da fonte primária consultada e a autenticidade dos dados, recorrendo-se, para isso, à crítica externa e interna, porque a pesquisa em História da Enfermagem, como a de outros objetos de estudo, depende da existência e da qualidade das fontes documentais<sup>(5)</sup>.

Seguiu-se um processo cognitivo em que os dados da fonte primária interpretados ajudaram a construir uma perspetiva do passado<sup>(6)</sup>.

O primeiro passo do processo de análise foi questionar a fonte através da heurística, o que abriu a possibilidade de complementar a compreensão dos conceitos centrais da obra<sup>(6)</sup>. A etapa seguinte foi a da crítica histórica, que consistiu no conjunto de operações que permitiu obter o

conteúdo informativo da fonte<sup>(6)</sup>. A informação aqui retirada só se converteu em história mediante a construção de um sentido e de um significado, obtidos mediante a interpretação.

Para a análise de conteúdo foram construídas grelhas de análise e utilizados dois juízes para validar a interpretação do investigador, de forma a garantir que as unidades de registro eram as adequadas para cada um dos conceitos do metaparadigma.

Na análise procurou-se garantir que as unidades de contexto fossem homogéneas, exaustivas, objetivas, exclusivas, adequadas e pertinentes.

## Resultados e Discussão

De título e subtítulo: *“Postilla Religiosa e Arte dos Enfermeiros, guarnecida com eruditos conceitos de diversos Authores, facundos, Moraes e Escriurários”*, a obra aponta para uma filosofia de formação e de arte de assistir os enfermos, com vistas à perfeição da vida religiosa e ao voto da hospitalidade.

Está dividida em três tratados:

1.º - Um primeiro tratado direcionado à formação religiosa, com as advertências para a perfeição religiosa do estado de noviço até ao prelado superior, com cinco capítulos;

2.º - Texto que enfatiza *“As advertências para os enfermeiros”* no capítulo I; seguindo-se 59 capítulos orientadores do modo de aplicar os medicamentos dos quais se destaca quem faz, como faz, porque faz e quando faz.

3.º - Conteúdo que centra-se nas *“advertências para bem morrer”* e na assistência religiosa aos enfermos e moribundos, com sete capítulos.

O conceito *Postilla* deriva do francês *Apostile* e significa *anotação*. A *Postilla* constitui um caderno de explicações manuscritas para uso dos noviços e traduz a arte e o reconhecimento da capacidade do *“...enfermeiro se ocupar tanto da saúde da alma como do corpo dos enfermos”*<sup>(1,p.72)</sup>. Traduz, ainda, o saber assistir, quando *“...o enfermeiro aplica remédios de acordo com as advertências específicas do médico ou cirurgião.”*<sup>(1, p.73)</sup> e valoriza o cuidado pela *“importância que este emprego tem para todos os que dele dependem.”*<sup>(1,p.72)</sup>.

A análise do conteúdo da obra permitiu identificar quatro categorias com vocábulos de valor semântico aproximado às categorias definidas *a priori*. Pessoa, cuidados, ambiente, e saúde/doença<sup>(2)</sup>, sendo estes os termos que, após a análise da obra, sofreram ajustamento às

designações em uso à época: homem-enfermo, assistir, cuidado, elementos dos humores e enfermidade, como se pode ver nos exemplos do Quadro 1.

Quadro 1 – Processo de análise de conteúdo da obra *Postilla Religiosa*, Portugal, 2013

Categories definidas a priori	Categories ajustadas	Unidades de Registro
Pessoa	Homem Enfermo	“He a alma ave, que com o corpo se enlaça em quanto prende a vida, sendo a vida um tal laço, que não escapa delle se não cahindo em outro [laço da morte]” (p. 173). “Não façais a vontade a nenhum enfermo, se entenderes que é contra a sua saúde” (p. 77).
Cuidados	Assistir Cuidado	“...fazendo o que pode, satisfaz o que deve...” (p.73). “...não socege...até que o enfermo não tenha alivio” (p.73).
Ambiente	Elementos humores	“...as janelas [devem ser] fechadas, por estarem os poros abertos...” (p.105). “...advertindo, que se o tempo for frio, se fechem as janelas em quanto se fazem estes remédios” (p.80).
Saúde/ Doença	Enfermidade	“Tem a sua enfermidade chegado aos termos de pôr a vida em perigo, he preciso conformarse com a vontade de Deos” (p.197). “ Aceito, meu Deos, esta doença de todo o meu coração, com as penas, dores e aflições, que padeço (...) por saber que he disposição da vossa Divina vontade” (p.221).

Desde a década de 1970, há um consenso quanto aos conceitos centrais do metaparadigma da Enfermagem, sendo estes: pessoa, ambiente, saúde/doença e cuidados<sup>(2)</sup>. Através da análise da obra, concluiu-se que esses conceitos já estavam inscritos nos saberes dos enfermeiros religiosos do século XVIII, assim como as orientações para a prática assistencial. Encontrou-se os conceitos: **homem e enfermo**. Apesar da emergência do Iluminismo em Portugal quando da publicação da *Postilla Religiosa*, o conceito de homem se apresentou ainda muito ligado aos ideais da Igreja Católica, segundo os quais o homem-enfermo era um ser submisso, disciplinável e completamente passivo perante a intervenção do enfermeiro, uma vez que ao enfermo não se lhe era reconhecida a liberdade, a vontade própria ou a autonomia.

O conceito enfermo deriva do latim *infirmu e* significa enfermo, que está atacado de enfermidade. Essa palavra esteve na base da formação da palavra enfermeiro<sup>(7)</sup>. Nessa perspectiva, o homem é entendido como alguém que busca a perfeição, libertando-se dos vícios e procurando viver sem pecado, a fim de alcançar o paraíso.

No homem-enfermo está presente a dualidade corpo e alma, aspeto que se manifesta em toda a obra *“Duas mortes há neste mundo: huma, que o corpo experimenta; e outra, que a alma padece”* <sup>(1,p. 3)</sup>, *“porque a Fé com o corpo morre (...) a caridade com a alma permanece”* <sup>1,p. 17</sup>.

O corpo é entendido como fonte de vícios e pecado, mas também de virtudes, fé, esperança e caridade. Procura a perfeição/perdão/misericórdia com vistas à salvação da alma. O corpo tem um carácter efêmero, mesmo com a prática das virtudes teologais - fé e esperança. Ele é fonte de pecado e simultaneamente possibilidade de salvação. Essa dupla consequência, associada ao *comportamento do corpo*, conduz à necessidade de lhe imprimir o controle e a disciplina. É precisamente na sequência dessa linha de pensamento que, no século XVIII, “o corpo é descoberto enquanto uma fonte inesgotável de poder, enquanto máquina, sistema e disciplina. É simultaneamente dócil e frágil, algo possível de manipular e facilmente adestrável, enfim, suscetível de dominação”<sup>(8)</sup>. Essa dominação está contida ao longo da obra nas orientações específicas e no grande sentido moral que adota acerca da conduta da pessoa, quer seja o enfermeiro ou o enfermo. O corpo constituía um instrumento que devia ser utilizado disciplinadamente para desterrar os vícios e conseguir a salvação da alma. Só desta forma se podia nascer para a vida eterna. A alma tem a particularidade de prender a vida humana à terra “*He a alma ave, que com o corpo se enlaça em quanto prende a vida, sendo a vida um tal laço, que não escapa delle se não cahindo em outro [laço da morte]*”<sup>(1, p.173)</sup>. Ela tem a possibilidade de permanecer no tempo e resistir à morte, quando da prática da caridade, ou seja, quando da virtude teologal que conduz ao amor a Deus e ao semelhante.

O conceito de homem/enfermo sugere uma categorização de um todo formado pelas partes, sendo cada parte facilmente identificada, reconhecida e independente. O corpo torna-se objeto passível de cuidados<sup>(2)</sup>.

O conceito **assistir/cuidado** aparece descrito ao longo da obra. O enfermeiro assiste “*Fazendo pelo enfermo*” dando alento, vigiando, aliviando o sofrimento e aplicando remédios, ocupando-se de tratar do corpo e da alma. O enfermeiro desenvolve ações que favorecem o restabelecimento da saúde, a eliminação da doença ou do mau hábito. Ajuda também a bem morrer, tomando decisões pelo enfermo no sentido de um bem maior que é a saúde “*Não faças a vontade a nenhum enfermo, se entenderes que é contra a sua saúde*”<sup>(1, p.77)</sup>.

Assistir constitui um ato de solidariedade humano vinculado à religiosidade e à abnegação. Assistir denota a ação de bem receber, observar, advertir e acompanhar o enfermo, principalmente o que exige maior cuidado, colhendo informação para, posteriormente, conferir com o médico a forma de executá-lo. A assistência envolve tempo e cuidado ao dar de comer, ao aplicar sangrias ou outros remédios.

O cuidado traduz a preocupação com o enfermo mas, ao mesmo tempo, a atenção no sentido de evitar o erro e o dano, o que exigia conhecimento. Está presente a noção de desejo de cumprir um dever, “...fazendo o que pode, satisfaz o que deve...” (1, p.73) e de cuidado enquanto preocupação/inquietação ou zelo, o que faz com que o enfermeiro “...não socege...até que o enfermo não tenha alívio” (1,p. 73), revelando ser responsável.

A visão paradigmática deste conceito centra-se no paradigma da categorização<sup>(2)</sup>, dado que a intervenção do enfermeiro religioso é no sentido de *fazer por*<sup>(2)</sup>, eliminando a origem da dificuldade, suplantando as necessidades, mas sem preocupação com a autonomia e a independência. O enfermeiro religioso é o detentor de conhecimentos e habilidades que lhe permitem cuidar da alma através da cura do corpo.

O **ambiente**, conceito que na Postilla aparece de forma implícita, surge como algo externo ao enfermo, podendo ser controlado com o fim de mobilizar as energias para a cura ou a manutenção da saúde.

Existe a preocupação de controlar alguns fatores ambientais que se considera capazes de interferir na qualidade dos humores corporais e com a eficácia dos tratamentos aplicados “...as janelas [devem ser] fechadas, por estarem os poros abertos...” (1, p.105), entre outros. Ao longo do segundo tratado aparecem indicações de como controlar a temperatura e as “correntes de ar” que influenciavam a saúde quando da aplicação de remédios. Por isso se advertia “... que se o tempo for frio, se fechem as janelas em quanto se fazem estes remédios” (1, p.80). Consoante a natureza do remédio, estes deveriam ser administrados “...quentes, sendo de Inverno, e de Verão tibias” (1, p.91).

À semelhança do paradigma da categorização, o ambiente era conceptualizado como externo à pessoa<sup>(2)</sup>. O ambiente físico, associado ao espaço, mas também ao espírito, podia ser manipulado e controlado.

À época, a *teoria dos quatro humores*, baseada na escola hipocrático-galénica, permitia a compreensão do corpo, da saúde e da enfermidade sob essa óptica. Segundo ela, o corpo humano era constituído por quatro elementos fundamentais: o fogo, a água, a terra e o ar e a estes elementos estavam associadas as qualidades de *quente* (fogo), *frio* (água), *seco* (terra) ou *húmido* (ar). Do predomínio de um dos humores na constituição da pessoa resultava um determinado tipo fisiológico ou carácter: o *sanguíneo*, o *fleumático*, o *colérico* ou o *melancólico*. Essa teoria veio a sustentar várias práticas dos enfermeiros<sup>(9)</sup>.

A **saúde/enfermidade** aparece, assim, associada à vida e englobava a alma e o corpo como entidades que estavam em interligação. Só cuidando inicialmente da alma se poderia, à posteriori,



cuidar do corpo. A saúde era um benefício concedido por Deus. A enfermidade ou doença era um mal e um meio de castigo divino.

Na Postilla, a doença estava associada ao conceito de pecado, resultante da desobediência a códigos de condutas prescritos por Deus e vigiados pelos sacerdotes/Igreja.

A doença aparece ligada à punição divina “...huns, a quem Deos livrou do contagio; e outros, que tiveram o merecimento de morrerem quasi Martyres” (1, p.4), mas simultaneamente era entendida como uma manifestação de Deus, uma forma de purificar o corpo e uma oportunidade de salvar a alma, sendo atribuído, ao enfermo, a responsabilidade, individual ou coletiva, por seus sofrimentos, “castigay meu corpo com dores, penas e afflicções, e livray minha alma” (1, p.218). É consensual que esta época perpetuava a visão das interpretações religiosas da doença como consequência da fatalidade, sendo a doença vista como a doença-maldição<sup>(10)</sup>.

O sentimento de culpa passou a ser uma dimensão importante do processo social de adoecer. Num mundo dominado pela concepção religiosa, era clara a noção de merecimento do sofrimento aliado ao pecado. Como é referido na literatura científica, a doença, nessa representação religiosa, é vista como uma consequência necessária, provocada pelo indivíduo ou pelo grupo<sup>(10)</sup>. Isso se coaduna com os achados da obra em que o autor refere “que são inumeráveis os pecados, e faltas, que em toda a sua vida commeteo (...) e por este respeito deve com muita paciência sofrer as moléstias, dores, e trabalhos da enfermidade” (1, p.210) e estabelece claramente uma relação entre a doença e a punição divina - “tem a sua enfermidade chegado aos termos de pôr a vida em perigo, he preciso conformarse com a vontade de Deos” (1, p.197); “pelos quaes merece padecer grave pena” (1, p.210).

A doença é entendida, como no paradigma da categorização, como um estado negativo<sup>(2)</sup>, uma manifestação de Deus, “ Aceito, meu Deos, esta doença de todo o meu coração, com as penas, dores e aflições, que padeço (...) por saber que he disposição da vossa Divina vontade” (1, p.221). A doença é uma forma de purificar o corpo e uma oportunidade de salvação da alma. “Protesto que não desejo saúde, nem morte, nem a vida, nem a enfermidade, senão que cumpra Deos em mim a sua santa vontade” (1, p.206).

Em contrapartida, a saúde é altamente desejável e vista como algo positivo, já que está associada à ausência de pecado, sendo sinónimo de uma vida cristã.

## Conclusão

A obra traduz o que de mais moderno se praticava à época na arte de assistir os enfermos. A assistência enquanto ato de solidariedade humano, traduz o cuidado, a preocupação e o zelo, mas também o conhecimento e a experiência, que coloca o enfermo num ambiente explicado pela teoria dos humores, que pode ser controlado com o fim de mobilizar as energias para a cura ou para manter a saúde.

Assistir e cuidado são dois termos que se complementam, demonstrando não estarem a ser usados como sinónimos. O primeiro pressupõe o desempenho da tarefa a realizar, enquanto o cuidado pressupõe o interesse e a solicitude por alguém, o que traduz algumas das qualidades por parte de quem assiste o enfermo.

Nessa época histórica, o homem enfermo era formado pelo corpo e alma, entendidos como entidades interdependentes durante a vida terrena. Era um ser submisso, disciplinável, com capacidade de alterar a sua situação. O mundo do enfermo preenchia-se de superstição e de mística. Imperavam aspetos de carácter religioso como as maldições ou castigos divinos que, em alguns contextos, ainda hoje, revestem as representações de saúde e doença. O medo e a culpabilidade sempre participaram da relação do ser humano com a doença, conformando permanências culturais.

A análise do conteúdo da obra permitiu identificar categorias que confluem com os conceitos propostos por Kèrouac como constituintes do metaparadigma da Enfermagem. É consenso dos investigadores e dos juízes consultados que, na obra, os conceitos homem-enfermo, assistir, cuidado, elementos dos humores e enfermidade eram os conceitos dominantes na altura e fenómenos de interesse para a formação e prática dos enfermeiros religiosos.

A conclusão a que se chegou deixou em aberto a questão dos primórdios da Enfermagem e desperta o interesse em continuar a investigar o passado da Enfermagem em Portugal.

## Referências

1. Santiago D. Postilla religiosa e arte dos enfermeiros, guarnecida com eruditos conceitos de diversos autores, facundos, Moraes, e escriturários. Lisboa: Lisboa Occidental; 1741.
2. Kèrouac S et al. El pensamiento enfermero. Barcelona: Masson SA; 1994.
3. Nogueira M. História da enfermagem. Porto: Edições Salesianas; 1990.

4. Steubart H. Investigação qualitativa em Enfermagem: avançando o imperativo humano. Lisboa: Lusociência; 2002.
5. Peres MAA, Santos TCF. Ethics in historical research in nursing and health: perspective to scientific integrity. *Hist enferm Rev eletronica* [Internet]. 2015 jan.-jul.[citado em: 06 abr. 2016];6(1):4-6. Disponível em: [http://here.abennacional.org.br/here/0\\_2\\_Editorial\\_ING.pdf](http://here.abennacional.org.br/here/0_2_Editorial_ING.pdf)
6. Rusen J. Reconstrução do passado. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica Brasília: Editora UnB; 2007.
7. Houaiss A, Vilar M, Franco F. Dicionário Eletrónico Houaiss de Língua Portuguesa. Lisboa: Editora Objetiva; 2007.
8. Pombo O. Da Sociedade Disciplinar à Sociedade de Controle. 2012.
9. Graça L. A arte da enfermagem no Séc. XVIII [Internet]. 2012 [cited 2013 April, 2]. Available from: <http://www.ensp.unl.pt/luis.graca/textos173.html>
10. Laplantine F. Antropologia da doença. São Paulo: Martins Fontes; 1991.